

Entretanto, observamos  
Em toda a sua existencia  
Os principios sacrossantos  
De amor e de intelligencia.

Vejamos a abelha amiga  
No grande armazem do mel,  
A galinha afetuosa,  
O esforço do cão fiél.

O boi tão util a todos,  
E' bondade e temperança;  
O muar de fôrça hercúlea  
Obedece á uma criança.

Ampara-os, sempre que possas,  
Nas horas de tua lida.  
O animal de tua casa  
Tem laços com tua vida.

A lei é conjunto eterno  
De deveres fraternais:  
Os anjos cuidam dos homens,  
Os homens dos animais.

## O REGADOR

No trabalho generoso  
Que se impõe ao lavrador,  
Destaca-se a parte ativa  
Que compete ao regador.

Modesto, pronto ao serviço,  
Que se deve á horticultura,  
Atende bondosamente  
A' toda sementeira.

Se tarda a chuva amorosa  
Para a leiva ressequida,  
Vem ele silencioso  
E espalha as aguas da vida.

E' o sublime protetor  
Dor germes por excellencia,  
E no esforço que desdobra  
Não conhece preferencia.

Não separa ao beneficio  
Os lírios da couve-flor,  
Disposto á fraternidade,  
Obedece ao Pai de Amor.

Tambem não pede á batata  
Que amadureça num dia,  
E exemplifica a esperança  
Em paz e sabedoria.

Amigo da sementeira,  
Espalha a bondade imensa,  
Servindo sem aflições  
E dando sem recompensa.

Esforça-se o ano inteiro,  
Muita vez sem intervalo,  
Por cuidar de flores ricas,  
Que nunca virão cuida-lo.

\*

No campo de ajuda aos outros,  
Atenta no regador,  
Onde o Cristo te conduza  
Prestando assistencia e amor.

Não procures resultados,  
Não vivas de inquietação,  
Faze o bem, alenta a vida,  
E espera da evolução.

## A C A N G A

Pleno campo, céu de anil,  
Que o sól dourado ilumina,  
A primavera trás flores  
De fragrancia peregrina.

Em tudo palpita o belo  
Na sublime transcendencia,  
Das dádivas generosas  
Da Divina Providencia.

Os bois, porém, desconhecem  
Se ha misterios da beleza  
E gastam no atrito longo  
As fôrças da natureza.

Acende-se a luta enorme,  
Chifradas, golpes violentos,  
Um ruido ensurdecador,  
Pêlos rotos, pés sangrentos.

Ha flores espatifadas  
Nos caminhos da abundancia,  
E' segueira, dor e morte  
Em males da ignorancia.